

PERSPECTIVA DA DANÇA NO IFMT- CÁCERES

DANCING IN PERSPECTIVE IFMT- CACERES

Roberval Emerson Pizano¹
Fábio da Penha Coelho²
Marcela Aríete dos Santos³

RESUMO: O objetivo deste trabalho é evidenciar dados sobre o Projeto de Extensão/Pesquisa denominado Festival das Nações, que buscou trabalhar o conteúdo da dança no Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cáceres, com os alunos do ensino médio integrado. Foi selecionado o curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio com as turmas do primeiro, segundo e terceiro ano. Participaram todos os alunos destas turmas totalizando 70 adolescentes, de ambos os sexos que foram acompanhados por acadêmicos do curso de educação física (UNEMAT – Campus de Cáceres). A Metodologia do projeto consistia em três momentos: fundamentação teórica sobre o ritmo e origem; criação e ensaio da coreografia; o evento final com a apresentação da dança pelos grupos. Concluímos que a atividade com a dança contribuiu para a formação integral dos alunos proporcionando novos conhecimentos sobre a cultura da dança e diferentes manifestações para novas práticas corporais.

PALAVRAS-CHAVE: práticas pedagógicas, cultura corporal de movimento; educação física escolar.

ABSTRACT: The aim of this work is to evidence data on the Extension/Research Project called the Festival of Nations, in order to work on the content of the dance at the Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Cáceres, with integrated high school students. The Technician course Development Systems Integrated Secondary School was selected with the first, second and third years . Attended by all the students in these classes totaling 70 adolescents of both sexes who were accompanied by students of physical education (UNEMAT - Campus de Cáceres). The Methodology of the project consisted by three phases: theoretical grounding about the rhythm and origin, creation and testing of the choreography, the final event with the presentation of the dance

¹ Mestre em Educação Física - UNICSUL. Professor do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus de Cáceres. Mato Grosso. Brasil. robervalpizano@hotmail.com

² Mestre em Educação – IE – UFMT. Professor do Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso e da Rede Pública Municipal de Cáceres. Mato Grosso. Brasil. fp.coelho2@hotmail.com

³ Especialista em Educação Física. Professora do Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso. Mato Grosso. Brasil. oiprof@hotmail.com

groups. We conclude that the activity with dance contributed to the education of students by providing new knowledge about the culture of dance and various demonstrations to new body practices.

KEYWORDS: pedagogic practices, physical culture of movement, physical school education.

Introdução

A partir de 1999 foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s para o Ensino Médio sob a responsabilidade da Secretaria de Ensino Médio, do Ministério da Educação e do Desporto (Brasil, 1999). As propostas elencadas, sobretudo para a área de Educação Física para os 3º e 4º ciclos - apresentaram alguns avanços e possibilidades importantes para a disciplina, embora muitas destas ideias já tivessem sido discutidas por alguns autores como Betti (1991, 1994, 1995), Coletivo de Autores (1992) e Darido (1999).

O grande benefício que os PCN’s trouxeram foi a organização dos conteúdos e suas articulações com outras áreas de conhecimento. Na publicação de 1997, já se observava a preocupação de distinção entre os diferentes objetivos da educação física escolar e os esportes, a dança, ginástica e lutas praticados com objetivos profissionais:

É fundamental também que se faça uma clara distinção entre os objetivos da Educação Física escolar e os objetivos do esporte, da dança, da ginástica e da luta profissionais, pois, embora seja uma referência, o profissionalismo não pode ser a meta almejada pela escola. A Educação Física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos. (BRASIL, 1997, p.24).

Além disso, as orientações sugerem que cada conteúdo deve ser trabalhado nas diferentes dimensões e sem a prevalência de um sobre os outros. Espera-se que cada um deles possa contribuir para a formação integral do aluno, através da contextualização histórica de sua criação e desenvolvimento da influência na diferenciação das técnicas corporais, nos seus benefícios humanos e suas possibilidades de estimular a criatividade, expressão corporal, socialização e qualidade de vida.

Para Kleinubing e Saraiva (2009), “a preocupação deve se fixar nas oportunidades que se deixa de oferecer aos alunos quando elegidas algumas

poucas práticas corporais na concretização da educação física”. Ainda, segundo as autoras cria-se a falsa ilusão que a disciplina se sustenta em apenas duas ou três modalidades esportivas. Dentro dessa perspectiva a dança se posiciona como um importante conteúdo que através das atividades rítmicas e expressivas, proporcionam mais subsídios para enriquecer o processo de informação e formação dos códigos corporais de comunicação dos indivíduos e do grupo (BRASIL, 1999).

A dança se encontra na manifestação das diferentes culturas em todo o mundo e expressa a cultura do movimento, os sentimentos, conceitos religiosos e festivos, além dos hábitos e costumes regionais.

Dançar para Garaudy (1980, p.14), “[...] é vivenciar e exprimir com o máximo de intensidade a relação do homem com a natureza, com a sociedade, com o futuro e com seus deuses”. Completa ainda, que a dança é mais que uma arte, é um modo de viver ou até mesmo um modo de existir, onde se interliga o aspecto da vida cotidiana como religião, trabalho, festas. Portanto a dança representa o modo de viver e ver o mundo.

Sobre a importância da dança, Nanni (1995) descreve que através da dança o homem representa seus sentimentos mais íntimos é uma expressão harmônica e universal que mantém um elo com a religiosidade e o profano.

Entretanto, sabe-se que a dança não tem merecido a devida importância nas aulas de educação física, onde temos a prevalência de esportes coletivos como futsal, voleibol, handebol e basquete (KLEINUBING; SARAIVA, 2009).

Embora não seja esse o foco de discussão deste relato, acredita-se que a falta de conhecimentos e vivências práticas relacionadas à dança por parte dos professores de educação física, assim como acontece com a luta, são fatores decisivos para essa condição de ausência do conteúdo nas aulas.

Para Saraiva, et al. (2007), os professores que participaram de sua pesquisa apontaram que a falta de vivência em dança tanto na vida pessoal como na formação inicial, são elementos limitadores para desenvolverem esse conteúdo nas suas aulas. Sendo assim, a busca por propostas diferenciadas que possam contemplar a diversidade de conteúdos e explorar suas multidimensionalidades, deve ser estimulada para que a dança e demais conteúdos excluídos sejam explorados com mais intensidade nas aulas de educação física.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é trazer dados de um projeto de extensão com interface na pesquisa desenvolvida no Instituto Federal de

Mato Grosso – Campus Cáceres, que se propôs a trabalhar a dança através de um projeto com os alunos do ensino médio integrado.

A dança na escola

A escola enquanto espaço de constituição da educação deve oportunizar a prática de atividades da cultura corporal (Jogos, brincadeiras, esportes, lutas, atividades rítmicas e expressivas e a dança) nas aulas de educação física compreendendo esta como um processo de aprendizagem e formação humana. Contribuindo nesta perspectiva os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) evidenciam que a educação física:

[...] possibilita aos alunos terem, desde cedo oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginástica e dança, com finalidades de lazer, expressões de sentimentos, afetos e emoções. É uma proposta que valoriza a democratização, a humanização e diversificação da prática pedagógica da área. (BRASIL, 2009, p.15).

A educação física pode ser compreendida como uma prática pedagógica transformadora que contribui no processo de ensino e aprendizagem através dos elementos da cultura corporal. Entretanto ao se planejar as aulas de educação física é necessário compreender a contribuição da dança enquanto elemento da cultura corporal neste momento, sendo a dança um elemento catalisador das diversas manifestações e expressões do movimento humano.

Neste sentido, para Scarpato (2009) a educação física deve fugir do paradigma de que as aulas práticas/teóricas são apenas destinadas a atividades como jogar bola, prática esportiva em quadra (esportes), e só devem dançar por ocasiões das festas exigidas pela direção escolar. A autora complementa que os conteúdos a serem trabalhados devem desenvolver temas que busquem contribuir para; a consciência corporal, expansão do vocabulário dos movimentos, a compreensão do fator tempo, fluência do movimento, e a valorização da cultura corporal em contexto escolar.

Gaspari (2005) ressalta que ao verificarmos o cenário histórico da educação física escolar, percebemos que a dança tem uma presença bastante reduzida nas aulas, devido à predominância de esportes. Quando observamos a dança na escola em geral esta é utilizada para dias especiais sem um trabalho sistematizado, planejado e diversificado, o que contribui para sua exclusão

nas aulas de educação física sendo descaracterizada como uma dança teatral, com suas técnicas, códigos e determinadas terminologias.

Entendemos que o professor é responsável por fomentar este conteúdo nas aulas de educação física, entretanto isto não ocorre e apontam como dificuldade em utilizá-lo em seu planejamento considerando a falta de experiência e evidenciando aspectos da própria formação inicial e continuada como empecilho (SARAIVA, et al., 2007).

Compreende-se ainda, que a Educação Física deva contribuir para o desenvolvimento do indivíduo como um todo o formando criticamente sobre os diversos assuntos e particularmente compreendendo a sua própria cultura corporal. “A Educação Física escolar deve dar oportunidades, problematizar, questionar e democratizar para que todos os alunos desenvolvam suas potencialidades” (BRASIL, 1999, p.24), de forma democrática e não seletiva, visando seu desenvolvimento processual como seres humanos em um contexto cultural e democrático.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais evidencia-se também uma reflexão sobre a seleção destes conteúdos como também uma significação e ressignificação deles para além de fatos e conceitos, buscando incluir procedimentos, valores, normas e atitudes. Neste sentido, Ferreira (2004) ressalta que a dança pode contribuir de forma significativa, pois deve priorizar os movimentos naturais do homem, os aspectos lúdicos do movimento e a expressão corporal como fatores de comunicação em uma sociedade.

Kleinubing e Saraiva (2009) ressaltam que “[...] a dança é uma forma de expressão da cultura corporal – como resultado de conhecimento produzido e acumulado em relação ao corpo – não pode, então, ser negligenciada como conteúdo da educação física escolar”.

Além disso, a dança é considerada umas das formas mais antigas de manifestação da expressão corporal e é através dela que podemos expressar nossos sentimentos e emoções que muitas vezes não conseguimos expressar de outra maneira (DARIDO; RANGEL, 2005).

A capacidade de expressão corporal se desenvolve num processo contínuo de experiências que pode iniciar como uma interpretação espontânea ou livre e que poderá evoluir para a interpretação formalizada neste momento que conscientemente, o corpo é o suporte da comunicação como expressão humana (FERREIRA, 2005, p. 16).

A dança contribui para que os alunos conheçam a si próprios e a outros em uma relação dialética; onde exploram o mundo da emoção e da

imaginação, contribuindo a criarem; a explorarem novos sentidos e movimentos livres. Nessa perspectiva, a dança tem um papel fundamental no processo de formação humana em contexto escolar (PEREIRA et al., 2001). O aluno começa a desenvolver seu potencial criativo e de expressão corporal através de experiências vividas também na escola.

Portanto, somente reconstruindo o sentido da educação física na escola que será possível repensar a dança na escola, sendo o papel da Educação Física, neste sentido, possibilitar aos alunos desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participarem de atividades culturais como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, como finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

Percurso metodológico

Este projeto de extensão com interface na pesquisa foi orientada por princípios da pesquisa-ação. Nesse sentido, a pesquisa-ação é um termo que se aplica a projetos em que submetido a práticas buscam efetuar transformações necessárias em suas próprias práticas pedagógicas. Conforme Thiollent (1987, p. 75), a orientação metodológica da pesquisa-ação, “[...] os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico”. Portanto, estes educadores promoveriam e construiriam ações que buscassem as transformações de determinadas situações dentro do próprio contexto escolar.

O cenário deste estudo foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cáceres, que desenvolve a educação, nas modalidades ensino médio integrado, educação profissionalizante de jovens e adultos, ensino subsequente e ensino superior.

Para realização do Projeto de Extensão e Pesquisa Festival das Nações, foi selecionado o curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio com as turmas do primeiro, segundo e terceiro ano. Participaram todos os alunos destas turmas totalizando 70 adolescentes, de ambos os sexos. Entre as fases de preparação e apresentação final foram dois meses de duração.

Participaram das atividades como monitores os acadêmicos do curso de educação física da Universidade do Estado de Mato Grosso, sob orientação da professora das disciplinas de dança I e II. Esta atividade foi desenvolvida como prática de componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores, constituído como parte da carga horária da disciplina.

Os acadêmicos de educação física foram divididos em oito grupos de dois ou três integrantes ficando responsáveis por trabalhar cada temática com um grupo de alunos. Os alunos do Instituto foram divididos em grupos com média de sete integrantes, organizados livremente com seus pares na turma.

Cada grupo ficou responsável por desenvolver um ritmo musical de diferentes nacionalidades. A dinâmica da atividade consistiu em três momentos:

1º momento: A fundamentação teórica, sobre o ritmo e origem

Os acadêmicos elaboraram previamente uma apresentação audiovisual sobre a contextualização histórica, as variações e exibições de grupos de dança de cada ritmo. Esta atividade foi realizada em sala de aula com duração de duas aulas. Neste momento, foram estimuladas discussões e propostas para as atividades.

Os ritmos e nacionalidades trabalhados foram: Polca (Paraguai), Tango (Argentina), Bolero (Uruguai), Salsa (Cuba), Tarantela (Itália), Hip Hop (EUA), Sertanejo Universitário (Brasil) e Sardana (Espanha).

2º momento: criação e ensaio da coreografia

Após a organização dos grupos, foram escolhidos os espaços para serem realizadas as vivências práticas. Entre os espaços disponíveis foram utilizados o ginásio de esportes, salas de aulas, espaços de convivência e auditório. Esta atividade teve duração de 12 aulas. Como materiais para as atividades foram utilizados aparelhos de som portáteis e CDs com as músicas.

Neste momento, foram discutidas entre cada grupo as vestimentas e acessórios que os alunos utilizariam para as apresentações. Buscou-se caracterizar as apresentações com vestimentas que imitassem os costumes regionais de cada ritmo. Cada grupo ficou responsável por providenciar seus trajes.

3º Momento: o evento final com a apresentação da dança pelos grupos.

Em data previamente agendada, realizou-se o Festival das Nações no período noturno com a participação dos alunos do Ensino Profissionalizante de Jovens e Adultos (PROEJA). O evento foi realizado no ginásio de esportes do próprio Instituto com início às 19h30min. e término aproximado de 21h30min.

As apresentações foram precedidas de uma introdução teórica breve com a história de cada ritmo e região.

Resultados e discussão

A dança para Leal e Hass (2006, p.66) tem um significado de socialização e motivação não importando a idade de quem a pratica. Dançando todos se sentem bem e é uma prática que deve ser realizada por toda a vida. Para Manfio; Pain, (2008), a dança permite ao indivíduo se expressar melhor, auxiliando-o a obter melhor socialização e a busca da consciência corporal.

Dentro desta perspectiva, o Festival das Nações buscou estimular a prática da dança através da quebra de paradigmas como: somente aqueles que já sabem dançar devem dançar; a dança é uma atividade mais feminina; ou, porque é muito difícil trabalhar a dança nas aulas de educação física.

Desde as fases iniciais de realização deste trabalho pudemos constatar a transformação como os alunos compreendiam a dança. Neste momento, as abordagens do professor buscavam a compreensão da dança como uma forma de expressão dos movimentos de diferentes povos através de determinados ritmos e gestos. Era estabelecido que não existia o dançar correto ou errado, afinal, quem estabeleciam esses padrões de movimento eram grupos de indivíduos de determinadas regiões, e que isto poderia ser diferente, se observássemos grupos de outras localidades. Da mesma forma, procurava-se a compreensão de que através da repetição dos movimentos assim como acontece com os esportes, facilitavam a assimilação e automatização das técnicas das danças.

Portanto entender o processo de ensino e aprendizagem e sua autêntica natureza significa entender a dinâmica social de que são parte e a análise crítica das autênticas tarefas que cumpre servir. Neste sentido reflexão deverá estar a serviço da emancipação e da autonomia profissional do professor. Segundo Mizukami (2006), o ensino reflexivo implica que os professores em vez de refletir apenas sobre a aplicação em suas salas de aula das teorias geradas fora delas, critiquem e desenvolvam suas teorias práticas à medida que refletem sozinhos e em conjunto, na ação e sobre ela, acerca de seu ensino e das condições sociais que modelam suas práticas pedagógicas.

Como ponderações iniciais, apontamos a resistência dos alunos que não tinham contato prévio com a dança, provavelmente pela timidez excessiva ou por acreditarem que era uma atividade não muito aceita entre homens. Neste momento a postura do professor impondo a necessidade da participação

nesta atividade como avaliação bimestral da disciplina foi importante para que muitos participassem do processo.

Ressaltamos a importância de desenvolver as práticas experiências e concretas especialmente em escolas, estas escolas devem contribuir com a formação inicial de futuros professores, sendo responsável pelas práticas de ensino contribuindo para superar o tradicional, que vem sempre caracterizando apenas no aprender a ensinar. Neste sentido é pela reflexão que o profissional aprende com a experiência, mas esta reflexão não é vista como mera disposição ou conjunto de estratégias, esta compreensão não acontece de forma automática, mas somente depois da avaliação e da reflexão e, ainda para que ela ocorra é necessário fazer uso de estratégias específicas para documentá-la, discuti-la e analisá-la.

Evidenciamos que os alunos que não tinham afinidade com práticas esportivas tradicionais como os esportes coletivos vislumbraram uma possibilidade interessante e estimulante como atividade física para qualidade de vida.

Com relação aos alunos que demonstraram timidez excessiva, foi importante o tratamento com naturalidade dispensado pelos acadêmicos de educação física, abordando o grupo como um todo e esperando que aqueles com maior dificuldade logo se adaptassem e realizassem as atividades com naturalidade e confiança. Para aqueles que tinham preconceito inicial, com o desenvolvimento das aulas, o entusiasmo foi tomando conta e a barreira cultural se quebrando. A possibilidade de se apresentarem para os outros alunos do Instituto era algo estimulante para alguns e, ao mesmo tempo, angustiante para outros. Para estes a realização da atividade em grupo minimizava a situação.

Para Leal e Haas (2006), além da dança ter funções como estimular a auto expressão, comunicação, diversão e prazer, espiritualidade, identificação cultural, demonstra também característica multifatorial contribuindo na formação integral do indivíduo, promovendo a ruptura e revitalização da sociedade.

No dia da realização do evento final, cinco alunos não compareceram às atividades por motivos diversos como perda de ônibus, religião, insegurança na apresentação ou doença. Como critério de avaliação, não foi observado somente o evento final, e sim o processo de realização das atividades. A participação, envolvimento e evolução dos alunos contribuíram para que se entendesse a dança numa dimensão mais complexa. As vivências práticas

proporcionaram a descoberta de outras possibilidades de movimento corporal e o estímulo para que buscassem outros espaços de dança e movimento.

Compreendemos que nesta apresentação a relação não foi exclusivamente para o desenvolvimento de prática de atividade, mas também como prática habitual facilitadora do desenvolvimento profissional tanto dos professores da escola como da universidade e comunidade envolvida.

Conforme Cavaco (1991) isto implicam redes de relações sociais e culturais tecidas a diversos níveis e atravessadas por lógicas próprias, feitas de acasos e circunstâncias, de aspirações e de constrangimentos, de coincidências e decisões. Portanto o campo profissional é determinante nessa trajetória, uma vez que se articula com a necessidade orgânica e social de desenvolvimento e de afirmação pessoal, agindo como fator condicionante de representações, horizontes de sentido e aspirações. As estruturas profissionais interagem com os destinos pessoais, contendo ou estimulando, facilitando ou inibindo, dando-lhes contornos gerais que são compreendidos apenas no quadro de processos coletivos.

Portanto essas práticas podem proporcionar novas relações que podem e devem ser estabelecida entre a instituição universitária encarregada de formar professores e a escola envolvida.

Considerações finais

Não se pretendeu através desta atividade restringir as possibilidades de intervenção com a dança no ambiente escolar. Trata-se de uma entre múltiplas possibilidades que possam contribuir com o trabalho do professor.

As limitações da formação inicial não devem ser empecilhos para que este conteúdo não seja desenvolvido nas aulas de educação física. Neste trabalho, houve uma contribuição de acadêmicos do curso de educação física, entretanto, poderia ser realizado pelos próprios alunos do ensino médio através da busca e descoberta da dança. Recursos pedagógicos estão disponíveis através de *sites* de vídeos, músicas e conteúdos diversos, contribuindo significativamente em tempos atuais para facilidade de realização da atividade.

Neste sentido a atividade com a dança contribuiu para a formação integral dos alunos proporcionando novos conhecimentos sobre a cultura da dança e diferentes manifestações, além de motivá-los para novas práticas corporais que contribuirão pela busca da qualidade de vida.

Entendemos que é de suma importância e necessidade que a dança seja trabalhada como uma prática pedagógica efetiva nas escolas,

principalmente nas aulas de educação física, para que os profissionais que ali exercem suas funções como educadores superem todos os obstáculos e incertezas que os mesmos encontram para trabalhar com o conteúdo da dança na escola.

Conforme Gómez (1992) esta atividade como prática social não pode ser reduzida a problemas meramente instrumentais, em que a tarefa profissional se resume a uma acertada escolha e aplicação de meios e de procedimentos, compreendemos que na prática não existem problemas, mas sim situações problemáticas, que se apresentam frequentemente como casos únicos que não se enquadram na categoria identificada pela técnica e pela teoria existentes. “[...] essa razão o profissional prático não pode tratar estas situações como se fossem meros problemas instrumentais, susceptíveis de resolução através da aplicação de regras armazenadas no seu próprio conhecimento científico-técnico” (GÓMEZ, 1992, p.100).

Concebemos esta prática como reflexiva que através das experiências e aprendizagem em várias situações proporciona uma prática formativa e reflexiva para os professores, acadêmicos e alunos, universidade/escola, sendo esta prática compreendida por Gómez (1992) como:

A prática deve ser entendida como eixo central do currículo da formação de professores [...] prática deve mesmo constituir-se como o ponto de partida do currículo de formação [...] na prática não significa que se reproduzam acriticamente os esquemas e rotinas que regem as práticas empíricas e se transmitem de geração em geração como resultado do processo de socialização profissional. Assim entendida, a prática é mais um processo de investigação do que um contexto de aplicação. É um processo que deve ser encarado como um todo, não se restringindo á soma das partes que podem ser diferenciadas analiticamente (GÓMEZ, 1992, p.11).

Neste sentido compreendemos que se faz necessário desenvolver na formação de professores projetos de extensão que compreenda a prática reflexiva enquanto meio de construção de saberes e identidade profissional. Conforme Nóvoa (1992) a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, esta formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista á construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

Referências

- BETTI, M. *Educação física e sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991.
- _____. O que a semiótica inspira no ensino da educação física. *Revista Discorpo*, n.3, p.25-45, 1994.
- BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso professor? *Motriz*, v.1, n.1, p.25-31, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999. V 4.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CAVACO, M. H. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, Antônio (Org.). *Profissão professor*. Porto, Portugal: Porto, 1995, p. 155-191.
- COLETIVO DE AUTORES, *Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar*. São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO, S. C. *Educação Física na escola: questões e reflexões*. Araras - SP: Topázio, 1999.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. *Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- KLEINUBING, N. D; SARAIVA, M. do C.. Educação Física escolar e dança: percepções de professores no ensino fundamental. *Movimento*, Vol. 15, Núm. 4, 2009, p. 193-214.
- FERREIRA, V. *Dança Escolar: um novo ritmo para a Educação Física*. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- GARAUDY, R. *Dançar a vida*. Prefácio de Maurice Bejárt. [Tradução de Antônio Guimarães e Glória Mariani]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- GASPARI, T. C. Dança. In: DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. (Org.) *Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GÓMEZ, A. I. P.O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 93-114

LEAL, I. J; HAAS, A. N. O significado da dança na terceira idade. In: *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, p. 64-71, 2006. Disponível em: <<http://www.upf.com.br/seer/index.php/rbceh/article/viewPDFInterstitial/56/49>>. Acesso em: 12 maio 2009.

MANFIO, J. B; PAIM, M. C. C. A dança no contexto da educação física escolar: percepção de professores de ensino médio. *EFDeportes*. Buenos Aires, Nº 125, out 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd125/a-danca-no-contexto-da-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 23 set. 2012.

MIZUKAMI, M. da G. N. *Aprendizagem da Docência: Professores Formadores*. Revista E- Curriculum. São Paulo, v1, n. 1, dez – jul. 2006. Disponível em: <<http://.pucsp.br/curriculum>>. Acesso em: 22 set. 2012.

NANNI, D. *Dança Educação – Pré-escola à Universidade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

NÓVOA, A. (Org.) *Vidas de professores*. 2. ed. Porto-Portugal: Porto, 1992.

SARAIVA, M. do C. Alguns significados e contextos na análise da dança numa pesquisa-ação. In: FALCÃO, J. L; SARAIVA, M. do C. (Org.). *Esporte e lazer na cidade: a prática teorizada e a teoria praticada*. V. 2. Florianópolis: Lagoa, 2007.

SCARPATO, M. T. In: MOREIRA, E. C. (Org.). *Educação física escolar: desafios propostos I – Jundiá e, SP: Fontoura, 2009. p. 157 – 166.*

THIOLLENT, M. *Pesquisa – ação nas organizações*. São Paulo: Atlas, 1997.

Data de recebimento: 18.08.2013

Data de aceite: 22.12.2013